

MODALIDADE: () PIBID () Residência Pedagógica (X) Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

FAKE NEWS SOBRE VACINAÇÃO DESCONSTRUÍDAS EM SALA DE AULA: um relato de experiência

Ana Ester de Souza Santos¹; Carla Aparecida da Costa²; Fabiana Lúcio de Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho teve como tema uma aula sobre Vacinação e foi aplicado a uma turma do 2º ano do ensino médio em uma escola estadual, por meio de uma aula com um bate-papo e exposição de vídeos com os alunos, discutindo um pouco a importância e a ação das vacinas, a fim de reforçar e incentivar a vacinação nos jovens e adolescentes, em específico a vacina contra a Covid-19. Também foi uma aula para reforçar o quanto importante é buscar informações sobre saúde e demais assuntos em fontes confiáveis. Conclui-se que a falta de informação correta, aliada ao baixo conhecimento sobre ciência, vacinas e importância da imunização, é uma das principais culpadas pela queda da taxa de vacinação e das doses de reforço nas crianças e adolescentes de todo o Brasil.

Palavras-chave: Vacina; Ciência; Vírus; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Durante todo o trajeto de vida de um ser humano é necessário fazer o uso de algumas vacinas, isso se estende até a fase avançada da vida, porém, como tudo o que diz respeito à saúde, ao corpo e ao indivíduo depende daquilo em que ele acredita ser eficaz ou não, temos observado aqueles que são a favor da vacinação e aqueles que não defendem a prática, mesmo diante de todos os resultados obtidos.

Este resumo é baseado em um relato de experiência de uma aula prática que teve como objetivo principal mostrar a importância de trabalhar em sala de aula assuntos que os alunos provavelmente só terão acesso se disporem de um tempo para se informar sobre ou se for levado até eles como conteúdo.

Outro objetivo foi incentivar os alunos a buscar fontes confiáveis como objeto de pesquisa e diminuir o acesso a informações falsas, as chamadas *fake news*, que contribuem fortemente para que a população não queira se vacinar contra a Covid-19. A aula foi utilizada para explicar a uma

¹Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Machado. E-mail: ana1.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Docente, Escola Estadual Gabriel Odorico. E-mail: carlacostabio@gmail.com

³Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: fabiana.lucio@ifsuldeminas.edu.br

pequena parte dos alunos o que é uma vacina, quais os fins, como se produz, como ela age no organismo e como ele responde à determinada ação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz, em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já listava a “hesitação em relação às imunizações” entre os 10 maiores desafios de saúde pública global após o número de casos de sarampo triplicar no mundo em relação a 2018. Segundo a OMS, essa hesitação, fruto da desinformação e do compartilhamento das chamadas *fake news*, “ameaça reverter o progresso feito no combate às doenças evitáveis por meio de vacinação” (SCHUELER, 2020).

Ainda de acordo com Frugoli (2021, p. 7) “A desinformação, fundamento para a produção de *fake news*, não é apenas uma falta de esclarecimento, mas um processo ativo de desconhecimento que medeia e determina processos saúde-doença-cuidado”. Neste caso, o indivíduo não esclarecido está mais propício a realizar pesquisas virtuais e, conseqüentemente, mais exposto a informações errôneas que podem influenciá-lo em sua decisão.

Macdonald *et al.* (2015) basearam seus estudos no modelo criado no ano de 2002 para garantir que as distribuições e aplicações de vacinas somente sejam feitas após terem sido validadas e autorizadas.

O modelo chamado 3Cs é baseado em três critérios fundamentais: confiança, para que se saiba quem fornece e garante a eficácia da vacina; complacência, critério que analisa os riscos que são percebidos pela população, se uma doença é evitável ou não, os riscos que a pessoa considera reais; e, por último, a conveniência, utilizada para julgar se o indivíduo acha que os meios em que ele será vacinado, bem como a forma, lhe são convenientes ou não (MACDONALD *et al.*, 2015).

As *fake news* sobre vacinas estão diretamente associadas aos 3Cs do modelo da OMS e têm potencial de produzir hesitação vacinal, colocando em risco a vacinação de rebanho, foco da política pública de imunização (MACDONALD *et al.*, 2015).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Em uma das observações de aula, ouvimos de um grupo de alunos o comentário: “Para que me vacinar se aqueles que se vacinaram estão sendo contaminados da mesma forma e até estão morrendo?” Daí surgiu a ideia de trabalhar esse tema com eles, assim, iniciamos a preparação da aula com a autorização e o apoio da preceptora.

A aula foi realizada em uma escola da rede estadual na cidade de Machado/MG, no dia 1º de dezembro de 2021, na turma do 2º ano 01 do ensino médio e contou com a participação de 16 alunos. Teve início com a apresentação de vídeos gravados por alguns colegas do curso de Biologia para o

desenvolvimento da aula com a temática: “O que eu preciso saber sobre vacinas”. O primeiro vídeo falava sobre as reações mais comuns e assustadoras que as vacinas podem causar no organismo e como elas são similares aos efeitos causados pelo próprio vírus. Segundo Lima, Faria e Kfoury (2021), é importante destacar que existem evidências que comprovam que os sintomas da Covid-19 em crianças e adolescentes persistem após a fase aguda da doença. Fadiga, cefaleia, sonolência, perda de concentração e anosmia são os mais frequentes e também são relatados como reação à vacina.

Outro vídeo falava sobre os tipos de vacinas que estão sendo aplicadas aqui no Brasil, são elas: Comirnaty® (Pfizer/Wyeth), Coronavac® (Butantan), Janssen Vaccine® (Janssen Cilag) e Oxford/Covishield® (Fiocruz e Astrazeneca).

Após a apresentação dos vídeos, foi feita a aula expositiva com a classe toda, explicando como o SARS-CoV-2 age no organismo, reforçando quais reações ele causa no indivíduo e como o sistema imunológico, responsável pela defesa do nosso corpo, trabalha para deter o vírus. Para finalizar, foi destinado um tempo para que os alunos expusessem suas dúvidas ou fizessem comentários sobre o tema abordado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos foram bem receptivos à aula e se mantiveram atentos durante a transmissão dos vídeos e a explicação do assunto. As dúvidas foram poucas, porém necessárias: Por que pessoas com comorbidades se vacinam antes? Por que tantas doses? Sem vacina, há mais risco de morte?

Por meio do esclarecimento das dúvidas, a aula foi complementada e muitos alunos passaram a perceber a importância de ser vacinado e quanto benefício trariam a eles mesmos ao procurarem se informar corretamente sobre vacinas, Covid – 19 e qualquer assunto que seja relevante para eles.

Algumas informações incorretas também foram corrigidas, tais como: “Vacinas são para impedir que sejamos contaminados” - essa informação foi substituída por: “Vacinas não impedem a contaminação, porém, fortalecem seu corpo e o sistema imunológico, diminuindo os efeitos agressivos da doença dando-lhe mais chances para combatê-la”.

Embora todos esses pontos positivos tenham sido notados, a execução da aula também nos fez perceber que os alunos, embora preocupados com a pandemia da Covid-19, ainda se mostram receosos em se vacinar; muitos tiveram a iniciativa de tomar a primeira dose, porém com a oscilação no número de casos e com a queda no número de óbitos, muitos se descuidaram ou simplesmente optaram por não dar sequência às demais doses.

Aqueles que não tomaram a primeira dose são os mesmos que têm alguma desconfiança por falta de informações seguras ou por excesso de informações, devido à rapidez e à praticidade do

acesso à internet ou devido à influência de algum conhecido ou familiar também desinformado sobre o assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos reconhecer que ensinar e lecionar vai além de conteúdos prontos já ministrados, é visto que é papel do professor ensinar ciência na sala de aula falando de vacinas, doenças, imunização, assuntos atuais e relevantes, de modo que este ensinamento seja propagado pelos próprios alunos para além das paredes da escola em forma de conhecimento.

Trabalhar alguns temas em sala de aula, não somente sobre vacinas, é essencial porque talvez seja o único contato que os alunos terão com assuntos tão importantes, até mesmo porque há uma grande dificuldade em fazer que eles busquem, por conta própria, informações pautadas e verdadeiras sobre algo.

É preciso também dar espaço para que o aluno exponha suas dúvidas e questionamentos sem constrangimentos, enfim, a sala de aula é o lugar para que determinada ação seja exercida, é preciso se informar diante de um tema delicado e em ascensão, mas com dados coerentes, trabalhando para quebrar o tabu de que vacinas matam e causam outras doenças e, até mesmo, desconstruir a ideia de que o sistema imunológico é suficiente sozinho.

AGRADECIMENTOS

Voluntária do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil. Bolsista do Pró-licenciatura – IFSULDEMINAS – Pró-Reitoria de Extensão.

REFERÊNCIAS

FRUGOLI, Alice Gomes; PRADO, Raquel de Souza; SILVA, Tercia Moreira Ribeiro da; MATOZINHOS, Fernanda Penido; TRAPÉ, Carla Andrea; LACHTIM, Sheila Aparecida Ferreira. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde.

Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. 2-7, 2021.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; FARIA, Sônia Maria de; KFOURI, Renato de Ávila. Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2021957, 2021.

MACDONALD, Noni E. *et al.* Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. **Vaccine**, v. 33, n. 34, p. 4161-4164, 2015.

SCHUELER, Paulo, A pandemia da desinformação - **Bio-Manguinhos/Fiocruz**, Rio de Janeiro - RJ. 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1883-a-pandemia-da-desinformacao>. Acesso em: 28 fev. 2022.